

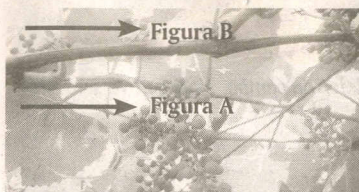
Sistema de condução da videira em guyot arqueado

Foto: Samar Velho da Silveira



A poda seca da videira tem por objetivo equilibrar a frutificação e a vegetação da planta. Se a mesma não é podada, todas as gemas brotarão e centenas de novas varas se formarão. Com isso os futuros cachos serão fracos e de mau aspecto, esgotando a videira. Dessa forma, a poda disciplina anualmente a videira fazendo-a limitar sua vegetação dentro do espaço que lhe é reservado e distribui as energias vegetais equitativamente entre a frutificação e a vegetação.

O princípio da poda seca está baseado no hábito de frutificação da videira – frutifica em ramos do ano (Figura a), brotados de gemas localizadas em ramos do ano anterior (Figura b), ou seja, de mais de um ano. Os ramos de um ano de idade são facilmente re-

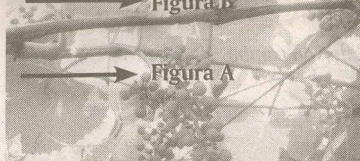


conhecíveis por apresentarem a casca mais ou menos encerada, serem roliços e bem lançados. Esporadicamente pode da madeira velha nascer broto ostentando cacho. Na poda, os ramos de um ano são cortados. Uns, por serem em demasia, são eliminados pela base e outros são aparados, ficando com uma gema duas, três, quatro até

parreira: latada e espaldeira. No primeiro a vegetação se estende horizontalmente sobre o solo e no segundo a parreira apresenta um tronco com uma ou várias ramificações permanentes, das quais partem em posição vertical as varas de produção que são anualmente renovadas e amarradas a fios de arame.

Um dos principais tipos de condução em espaldeira é o sistema Guyot. Neste, a videira é formada de um esporão curto de duas gemas e uma vara de seis ou mais gemas estendida sobre o primeiro arame. Para variedades que apresentam problemas de desuniformidade de brotação de gemas ao longo da vara de produção, pode-se adotar uma variação desse sistema, denominado Guyot arqueado (foto acima). Nesse sistema, a videira é conduzida até o segundo fio de condução e emprega-se a poda mista para obtenção de vara e esporão. As varas de produção são arqueadas para baixo, através de uma pequena torção do ramo em torno do segundo fio de condução, procedendo-se o amarrio da extremidade do mesmo no primeiro fio de condução.

O sistema de Guyot Arqueado é mais empregado nos países europeus em comparação com o Brasil, mas tem-se observado algumas vinícolas utilizando este sistema, principalmente para cultivos de



conhecíveis por apresentarem a casca mais ou menos encerada, serem roliços e bem lançados. Esporadicamente pode da madeira velha nascer broto ostentando cacho. Na poda, os ramos de um ano são cortados. Uns, por serem em demasia, são eliminados pela base e outros são aparados, ficando com uma gema, duas, três, quatro até dez ou doze.

A partir desse conceito, a questão passa ser que carga de gemas produtivas deixar no vinhedo? A resposta para essa questão depende da variedade, do espaçamento de plantio, do vigor de cada planta e seus ramos e, ainda, seu estado sanitário. Para a maior parte das cultivares de videira, as gemas da base dos ramos são pouco férteis, sendo Cabernet Sauvignon e Itália exemplos clássicos desse comportamento. Nesses casos, realiza-se a poda longa, onde deixa-se varas com seis a oito gemas. No entanto, se uma determinada planta do vinhedo, mesmo que pertencente a cultivar Cabernet Sauvignon, por exemplo, apresentar pouco vigor, deve-se efetuar a poda curta naqueles ramos de diâmetro inferior ao diâmetro de um lápis, deixando-se ramos curtos, denominados esporões, com uma a duas gemas. Neste caso, as plantas sofrerão o que convencionou-se chamar de poda mista, ou seja, deixa-se varas e esporões na mesma planta. Também utiliza-se a poda mista vislumbrando o melhor equilíbrio da planta e a não alternância de produção: são deixados esporões para a produção de lenho para a safra seguinte e varas que visam à produção de uvas na estação.

Mas poda é uma coisa e condução é outra, embora na prática frequentemente ambas sejam confundidas. Condução é a forma, aspecto e extensão que damos à videira. Poda é a prática anual de cortar ramos com a finalidade de equilibrar a produção e a vegetação. No Brasil dois métodos gerais de condução são usados para

Nesse sistema, a videira é conduzida até o segundo fio de condução e emprega-se a poda mista para obtenção de vara e esporão. As varas de produção são arqueadas para baixo, através de uma pequena torção do ramo em torno do segundo fio de condução, procedendo-se o amarrio da extremidade do mesmo no primeiro fio de condução.

O sistema de Guyot Arqueado é mais empregado nos países europeus em comparação com o Brasil, mas tem-se observado algumas vinícolas utilizando este sistema, principalmente para cultivares com vigor acentuado como Cabernet Sauvignon e Moscatel, a fim de quebrar a dominância apical e propiciar uma brotação mais uniforme. Por outro lado, considerando a variação climática e a ocorrência de frio hibernal insuficiente em alguns anos, esta prática tem sido adotada no cultivo das variedades do banco de cultivares da Embrapa Uva e Vinho a fim de auxiliar a quebra de dormência das gemas ao longo da vara de produção.

Por Samar Velho da Silveira, Pesquisador em Fitotecnia da Embrapa Uva e Vinho

CREDIFÁCIL EMPRÉSTIMOS

- ✓ COMPRAS DE DÍVIDAS
- ✓ DESCONTOS EM FOLHA E DÉBITO EM CONTA
- ✓ CONTRATOS REFINANCIADOS
- ✓ SEM CONSULTA SPC/SERASA
- ✓ CRÉDITO MESMO SEM MARGEM
- ✓ MELHORES PRAZOS E TAXAS

Maio/2011 - Ano 08 - Número 93 - Circulação mensal

Circulação

Sede do distrito, São Valentim, Linha Veríssimo de Mattos, Linha Pedra Lisa, Linha Demari, Linha São Luís das Antas, Linha Rosário, Linha Passo Velho, Linha Buratti, Linha Ponte do Rio das Antas

Jornal Tuuty

GAZETA
muito mais que notícias

www.jornaltuuty.com.br

Exemplo de trabalho e superação

Foto: Marlove Perin



3451-7300

Bel Sonno
colchões
como mesa banho

Rua: Barão do Rio Branco, nº517 - Centro

GAZETA

Bento Gonçalves - 03 de maio de 2011 - Edição 2521
Circulação nas terças e sextas - R\$ 1,80 - www.gazeta-rs.com.br

... muito mais que notícias

Grupo de comerciantes de São Roque luta por estacionamento

Inconformados, donos de lojas lutam por alterações para que clientes possam ter facilidade de acesso aos seus estabelecimentos, mas reconhecem que fluxo melhorou após intervenção da Prefeitura

Pág. 05

Dois motoristas assaltados e postos no mesmo porta-malas

Pág. 16

Com gol no final, Esportivo segura o Rio Grande

Pág. 18

Farrapos conquista a 16ª vitória consecutiva

Pág. 17

Nesta edição

Ainda falta organização

Exemplo de trabalho e superação

Tuityty

GAZETA

“Sensação é desesperadora”

